Gema, couro e processos híbridos: projeto de design de moda e plano de negócio para linha de acessórios sustentáveis

Gem, leather and hybrid processes: design and business plan for sustainable accessories line.

FONTANA, Daiane Laís; Mestranda; Universidade da Região de Joinville- UNIVILLE
daiane_fontana@hotmail.com

MORGENSTERN, Elenir; Doutora; Universidade da Região de Joinville- UNIVILLE
elenir.m@gmail.com

Resumo

O artigo apresenta um recorte de investigação científica, aplicada na prática junto a um projeto social de extensão universitária, com vistas ao aproveitamento de refugos de gemas, oriundas do Rio Grande do Sul, e couro descartado na região de Joinville-SC. O artigo evidencia as práticas do grupo produtor (Projeto AmaViva), desdobradas por meio de técnicas e processos híbridos, integrados pelos saberes provenientes do design e do artesanato. Destaca aspectos resultantes de pesquisa, iniciada como trabalho de conclusão de curso de graduação em Design e desdobradas por meio de investigação de Mestrado Profissional em Design, apresentando questões relacionadas aos conceitos teoréticos norteadores das reflexões; aos materiais utilizados e sua relação com os princípios da sustentabilidade; ao grupo de agentes produtoras; ao projeto de produto e resultados da investigação evidenciados nos artefatos desenvolvidos; e, ao plano de negócios, gerado para efetivar a geração de trabalho e renda para o grupo capacitado.

Palavras Chave: Refugos, sustentabilidade e geração de renda.

Abstract

The article presents a research of scientific research, applied with a social project of university extension, with a view to the use of refuges of gems from the Rio Grande do Sul and discarded leather in the region of Joinville. The article of evidence as practices, the group of producers (AmaViva Project), unfolded through integrated techniques and processes for the knowledge of the project and the craftsmanship. Highlights resulting from research, started as a graduation course and unfolded through Master's research, presenting concepts related to the theoretical concepts of the guiding principles of reflections; The materials used and their relationship with the principles of sustainability; To the group of producing agents; To the product design and research results evidenced in the artifacts developed; And, to the business plan, generated to effect the generation of work and income for the trained group.

Keywords: *Withholding, sustainability and income generation,*

Introdução

O presente artigo relata reflexões teóricas, iniciadas em investigação de conclusão de curso (TCC) e em pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiada pelo Fundo de Apoio a Pesquisa - FAP da UNIVILLE (Universidade da região de Joinville), e desdobradas por meio de investigação de Mestrado junto ao PPG Design (Programa de Pós graduação em Design/UNIVILLE). Na primeira fase o foco esteve no desenvolvimento de projeto de design de moda com vistas a produção de coleção de bolsas artesanais com refugos de gema e couro, a partir da capacitação de um grupo de agentes integrantes de projeto de extensão universitária que visa geração de renda, grupo AmaViva, da UNIVILLE. Na segunda fase da pesquisa, ainda em andamento, investe-se no desenvolvimento de um plano de negócio, com vistas a comercialização dos referidos artefatos.

As reflexões, apresentadas neste artigo, são estendidas a partir de estudos teóricos e observações resultantes da experiência de 5 anos da pesquisadora, junto ao projeto de extensão universitária AmaViva, a saber: dois anos como estagiária vinculada a área de extensão, dois anos atuando em pesquisa de iniciação científica e um ano como pesquisadora vinculada ao Mestrado Profissional em Design.

Na sequência do artigo discorre-se acerca de conceitos teoréticos norteadores da pesquisa - artesanato, cultura e sustentabilidade – e, em seguida, apresentam-se os materiais utilizados na fabricação dos artefatos - os refugos de gema e couro, em atendimento aos princípios de sustentabilidade, relevantes na atualidade. Em sua evolução, o artigo apresenta características e práticas das integrantes dos projetos geração de renda, agentes produtoras dos artefatos da coleção. Por fim, é destacada a necessidade e relevância da comercialização, dos artefatos produzidos, por meio do desenvolvimento de um plano de negócio.

Artesanato, cultura e sustentabilidade: adentrando nos termos aplicados à investigação

Mesmo com iniciativas para um mundo melhor, no tangente a relação entre grupos sociais, e até mesmo incentivos políticos, a realidade da sociedade atual é insustentável. Salcedo (2014) afirma que vivemos hoje em um novo paradigma, com grande consumo e produção, devastação ambiental e esgotamento de recursos, porém este ritmo acelerado não poderá ser levado a diante, pois o planeta está desequilibrado. De acordo com a autora, faz-se necessário a produção de artefatos que considerem o meio ambiente, ponderando desde a criação até seu descarte.

Em meio a esta problemática, a pesquisa ora relatada primou pelo desenvolvimento de uma coleção de artefatos (bolsas) sustentáveis. A concepção de desenvolvimento sustentável apoia-se na Declaração de Joanesburgo, acerca do Desenvolvimento Sustentável (2002), que evidencia como deve ser um desenvolvimento econômico, social e com proteção ambiental. Assim, esses três aspectos de sustentabilidade foram considerados para projetar essa coleção.

Quanto ao desenvolvimento econômico, buscaram-se baixos custos na produção dos artefatos, aplicando-se materiais, como refugos de gemas das mineradoras do Sul do Brasil e retalhos de couro de estofarias de Joinville, que possuem valores inferiores ao do mercado ou até mesmo sem custos, quando derivados de doações. Já o desenvolvimento com proteção ambiental, foi evidenciado nos materiais reutilizados, pois os refugos de gema e couro seriam descartados pela indústria. O desenvolvimento social atendeu-se por intermédio das práticas das integrantes dos projetos geração de renda, estimuladas a produzir novos conhecimentos e

produtos, a partir de capacitação para trabalhar com materiais descartados, considerando necessidades econômicas atuais da sociedade.

Além dos aspectos da sustentabilidade, notou-se que as integrantes do projeto AmaViva, bem como todos os estudantes e professores envolvidos, apresentaram práticas produtivas de artefatos da coleção partilhando de uma visão de cultura necessária na atualidade, pois, segundo Canclini (2011), a cultura é construída pelo modo de pensar, falar e agir na sociedade.

Reconhecendo-se a diversidade de culturas no projeto geração de renda, detectou-se também a afetividade das mulheres, confirmando que, conforme destaca o Guia de Ações para a Geração de Trabalho e Renda do Governo Federal (2009) "O trabalho coletivo é um espaço de organização e conscientização popular e a melhor forma de se trabalhar a auto estima de um povo é pelo trabalho digno e gerador de renda suficiente que podemos dizer estarmos efetivamente promovendo o Desenvolvimento Social."

Considerando-se que a autoestima de um povo é determinante no desenvolvimento social, percebeu-se que, a partir da boa relação, pode-se estimular a reflexão a respeito de determinados aspectos atuais, como a preservação na natureza. Carvalho (2014) evidencia que, na atualidade, em grupos sociais, ocorre o aumento da preocupação com o habitat, preservação, esgotamentos e suas consequências. Pessoas que lidam com materiais orgânicos estão ganhando espaço no mercado.

O estudo desenvolvido entendeu como necessário realçar os caminhos alternativos para evitar o consumismo na sociedade em que se vive. O artesanato, segundo Sebrae (2004, p.21), é "toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade." Assim o artesanato, além de facilitar a busca de renda numa comunidade carente, como é tratado na coleção, contribui para o reaproveitamento de matérias e a convivência entre os grupos geração de renda.

O artesanato presente no projeto AmaViva e na sociedade, segundo Canclini (2011), foi deixado de lado durante um certo período da história, mas hoje está retomando seu espaço. Por meio da academia, que pode investir em técnicas e processos híbridos[1], integrando design e artesanato, é possível promover-se desenvolvimento de produtos aprimorados. Douek (2010) apud Kubrusly e Imbroisi (2011, p. 27): "É importante que se dê oportunidade de o artesanato chegar até o design e que o design venha se abastecer no artesanato" Assim, a investigação ora relatada, promoveu uma aproximação entre artesanato e design. Entendeu-se a necessidade de estabelecer um diálogo entre essas duas áreas, que foram separadas historicamente, como afirma Cipiniuk (2006): "Trata-se de integrar as classes sociais e as suas diferentes culturas dentro de um sistema que as separa".

Carvalho (2014) reforça a ideia de que o artesão produz pelo prazer, pela emoção. Se for privado disso, o resultado não será o mesmo. Por isso é preciso observar e considerar as características desse trabalho e enriquecer os artefatos desenvolvidos sem modificar a essência do artesão. Na abordagem hibrida realizada, entre artesanato e sustentabilidade, argumenta-se em defesa do meio ambiente, por intermédio do projeto e produção da coleção de bolsas, e investe-se na valorização da cultura das participantes do projeto.

Materiais aplicados ao projeto e sua relação com os princípios da sustentabilidade

Diversas empresas, em todo mundo, descartam restos de matéria prima de forma indevida, isso evidencia a falta de planejamento e preocupação com o meio ambiente. O designer tem relevante papel em todo o processo do produto, desde a criação até o descarte deve ser analisado. Segundo Manzini e Vezzoli (2008) o designer deve escolher de forma sustentável os materiais adequados para a produção do produto. E ainda, segundo Manzini (2008), no campo do design, as escolhas de serviços e produtos que usam o mínimo de recursos naturais tem isso como estratégia. O designer deve planejar todo o ciclo do produto, preocupando-se com o processo, atendendo as necessidades do usuário.

Nesta pesquisa utilizou-se refugos, considerando o papel do designer, citado por Manzini e Vezzoli (2008), escolhendo materiais que ajudem o ambiente natural, evitando o desperdício e utilizando aqueles que foram descartados incorretamente ou que deixaram de ser úteis pela indústria.

Gemas

Os artefatos, no decorrer da história, tiveram acompanhados de adereços aplicados junto a eles, bordados e pedrarias faziam parte de sua estética que levam em consideração significados sociais e estéticos. Um dos materiais utilizados até hoje para compor uma bolsa, por exemplo, são as pedrarias artificiais, mas podemos também utilizar as naturais, como as gemas.

Conforme Schumann (2006) e Lamachia (2006), gemas são todo tipo de pedra natural de valor. De acordo com o IBGM (2005 p. 10) "Quando substancias naturais orgânicas e inorgânicas, por suas características intrínsecas (cor, brilho, raridade, dureza e outros), são utilizadas principalmente como adorno pessoal, estas são denominadas gemas naturais."

As gemas podem ser encontradas em diversas regiões do mundo, sendo o Brasil, segundo Lamachia (2006), um dos maiores produtores de pedras preciosas do mundo, conforme figura 02, que além de uma grande quantidade encontrada no país, é também reconhecida por diversidade de qualidade das pedras.

Figura 01: Mapa Gemológico do Brasil

Fonte: Adaptado de Manual técnico de gemas (2005)

Em grande parte do Brasil encontram-se as gemas, mas especificamente na região Sul do Brasil, no Rio Grande do Sul, região abordada nesta pesquisa, apresenta-se grande concentração de ametista e ágatas,

As pedras são extraídas nos "garimpos" (figura 03) que segundo Lamachia (2006), foi uma expressão utilizada no início do século XIX na região de Minas Gerais para os locais de mineração clandestina, mas que até hoje é utilizado, sendo também denominado garimpeiro aquele que trabalha em garimpos. Na cidade de Ametista do Sul, os garimpos são horizontais, abertos em montanhas através de explosivos caseiros, com uma profundidade de 50 a 100 metros, mas que podem chegar a 500 metros segundo Lamachia (2006).

Figura 02: Garimpo

Fonte: Primária (2015)

A região do Alto Uruguai no estado do Rio Grande do Sul, sendo este estado escolhido para estudo de gemas, é a região do Brasil que mais produz a pedra ametista que de acordo com Lamachia (2006) é uma variedade do quartzo e é uma das pedras mais abundantes na natureza, sendo ela utilizada desde tempos imemoriais por bispos e integrantes do alto clero.

Atualmente o Brasil é o maior produtor de ametista e suas principais jazidas prometem futuramente achados ainda mais surpreendentes. As maiores ocorrências são no estado do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai, especificamente em 350 áreas de garimpos, que se concentram principalmente em 4 municípios- Ametista do Sul, Planalto, Iraí e Frederico Westphalen. Essa região é considerada hoje a maior jazida de ametista do planeta.

A região de Planalto é uma das regiões que concentram as pedras segundo Lamachia (2006), sendo esta, a região de familiares da acadêmica desse projeto, que possuem sitio de exploração de minérios, facilitando o vínculo para a pesquisa das pedras.

Uma das variedades de pedras encontradas à venda são os citrinos brasileiros, porém Lamachia (2006) esclarece que os citrinos são ametistas queimadas, que após um grande aquecimento ela altera sua tonalidade, tornando-se amarelada.

Além da pedra ametista, existem outras pedras encontradas nas mesmas localidades como calcitas e ágatas, sendo a ágata (figura 04) uma pedra que possui várias camadas de cores.

Figura 03: Ágata

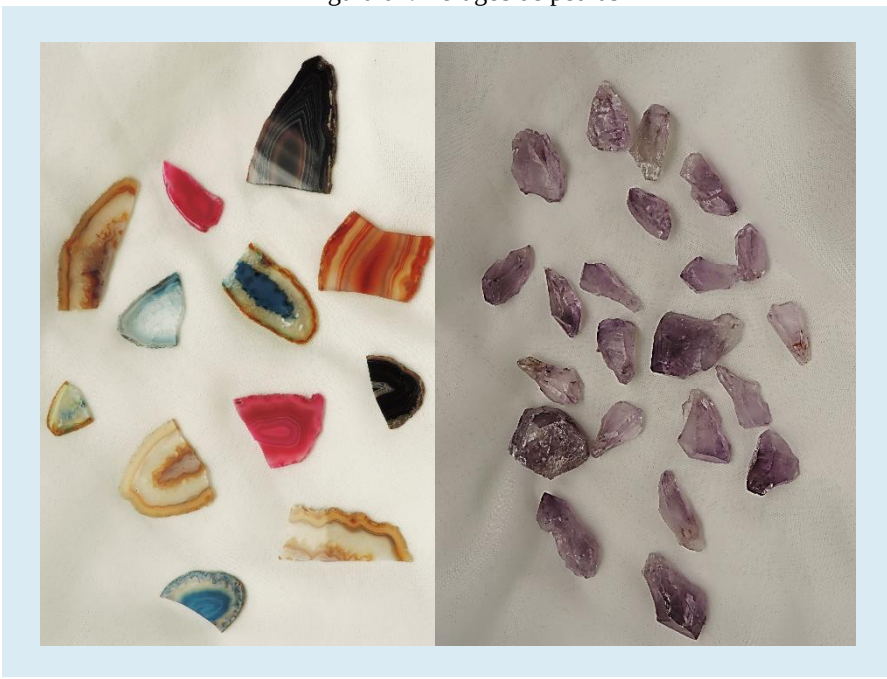
Fonte: Primária (2015)

Após a retirada da pedra dos garimpos, são feitos diversos tratamentos para chegar ao mercado, como o corte, lapidação e tingimento. Segundo IBGM (2005) encontra-se a ágata tingida artificialmente, por serem encontradas naturalmente opacas, elas recebem tonalidades vibrantes. Segundo Lamachia (2006) grande parte das ágatas são exportadas para diversos países do mundo, Japão, Alemanha, EUA, China entre outros.

No momento do manuseio das pedras em grandes e pequenas indústrias ocorre a geração de refugos, pois muitas vezes a gema se roupe sendo descartada por não possuir utilidade.

Sabendo-se deste descarte, buscou-se selecionar algumas pedras que foram descartadas por indústrias de Planalto- RS (figura 05) para utiliza-las como um dos principais materiais para a produção desta coleção. Entre os refugos encontrados estão a pedra ametista e a ágata tingida.

Figura 04: Refugos de pedras



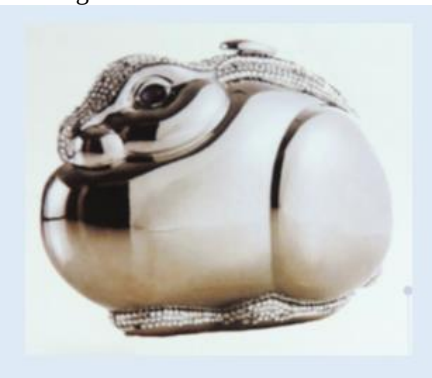
Fonte: Primária (2015)

Além de serem apenas uma pedra, Appenzeller (1998, p. 6) afirma:

> Regulares e belas, as gemas estimulam os desejos e a imaginação há milhares de anos. Criadas por acaso em um ambiente inacreditavelmente hostil, têm uma forma precisa ao ponto de deleitar os cientistas, cores ousadas variadas o suficiente para inspirar artistas, e uma composição química tão imprevisível e intrigante quanto o tempo.

Com isso, as gemas encantam a todos, e despertam o olhar em qualquer lugar em que sejam aplicadas, como por exemplo em acessórios. Um exemplo de bolsa com pedras naturais é a da marca Judith Leiber, que desde da sua criação utiliza de formatos pequenos e exóticos, como conchas, borboletas e coelhos, mas sem perder a delicadeza e elegância conforme Costa (2013). A figura 05 mostra uma bolsa de Leiber, com aplicações de cristais e com os olhos de pedra ametista do ano de 1980, que remete a ousadia da marca.

Figura 05: Bolsa Judith Leiber



Fonte: Adaptado de Costa (2013)

A partir dos dados apresentados, evidencia-se a importância de utilizar os refugos, que além de seu aproveitamento também valorizam as peças tornando-as sofisticadas e diferentes das demais encontradas no mercado.

Couro

De acordo com Hoinacki, Moreira e Kiefer (1994), o couro acompanha o homem desde a pré-história sendo que, inicialmente, era utilizado como forma de cobrir o corpo, mas com o passar do tempo houve melhora em seu uso, o que levou o couro a servir para varia finalidades como armas de caça, sandálias e artefatos para guerreiros.

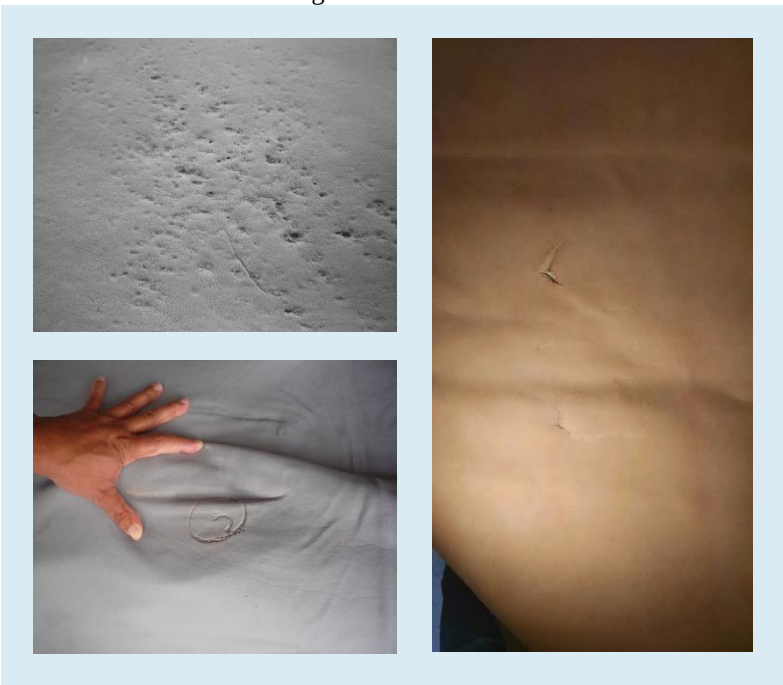
Em 400.000 a.C, inicia-se o uso do couro em utensílios, recipientes, sacos e bolsas. Logo após o homem desenvolve artefatos mais elaborados, como armamentos como o arco pra flechas e amuletos, mas para isto, deu-se início a costura para a união de partes do couro, como ferramentas utilizava-se ossos e como fios, as fibras de vegetais.

Ainda de acordo com Hoinacki, Moreira e Kiefer (1994), os procedimentos para o manuseio do couro pouco evoluíram até o século XIX, eram transformadas peles em couro manualmente e com ferramentas simples.A partir do século XIX, vários procedimentos para o manuseio do couro foram criados, processos químicos e físicos e ainda máquinas para diversas operações.

Hoje, o couro é utilizado para a confecção de diversos produtos, móveis, calçados e bolsas. Mas para seu o uso, é preciso passar por um grande processo, desde a retirada do animal até o uso. Este processo segundo Pacheco (2005) possui três etapas a ribeira, curtimento e o acabamento. A ribeira é a etapa de retirada de resíduos e substâncias que não farão parte do produto final, o curtimento é a etapa que a pele do animal passa a ser couro, um material estável e por fim o acabamento final, onde é definido aspectos da superfície do couro, cor, toque e brilho. Porém, neste processo de transformação de pele para couro, a produção de resíduos já existe, além de grande quantidade de água é utilizada nesta etapa segundo Silva (2002). E ainda após a transformação segundo o Centro de Indústrias de Curtume no Brasil (CICB), apenas 15% da produção de couro é de primeira qualidade, sendo os outros 85% qualidade inferior ou refugos.

Os principais causadores da formação de refugos do couro (figura 06) são segundo o Canal Rural (2014) o berne, um parasita que corrompe a pele deixando cicatrizes e partes secas, o carrapato, vegetações que ao animal passar danifica a pele e o fogo que geram queimaduras.

Figura 06: Couro



Fonte: Primária (2015, vide referência de imagens)

Essas peças que estão danificadas são descartadas ou vendidas por um valor reduzido, fazendo com que a menor parte seja de primeira qualidade. Portanto, as partes danificadas são retalhos que podem ser usados para a fabricação de produtos manuais, como é o caso deste projeto.

Por fim, no tocante aos materiais, a pesquisa evidenciou que a utilização de refugos ajuda na diminuição de resíduos e ainda abre oportunidade de material alternativo para o manuseio e aplicação de técnicas artesanais por integrantes de projetos sociais.

Agentes produtoras e os resultados da investigação por meio dos artefatos desenvolvidos

Por meio de acompanhamento das práticas dos projetos de extensão universitária, que visam geração de trabalho e renda, vinculados ao departamento de design da Univille, buscou-se conhecer experiências das integrantes quanto aos seus afazeres cotidianos. Durante as oficinas e conversas observou-se que a maioria das integrantes cuidam de seus lares e também realizam atividades manuais para próprio uso. São atividades que permeiam uma fase de adaptação a um novo lugar, neste caso à cidade de Joinville que segundo Lorenzi (2015) possui característica industrial e universitária onde possibilita emprego e estudo.

As integrantes moram em diversos bairros de Joinville/SC e possuem uma variedade de conhecimentos provenientes de suas culturas. Os projetos de geração de renda Ama Viva e Sempre Viva abraçam esta causa, ou seja, acolhem e ajudam na busca de geração de renda, a qual por sua vez torna-se cada vez mais concorrida.

Esta proveniência das participantes dos projetos geradores de renda possibilita diferentes características culturais e a construção de diferentes modos de vida. Neste meio de diferentes costumes, hábitos e valores que em alguns momentos poderão manifestarem-se diferentes opiniões, bem como em outros momentos serão necessários consensos sobre a

construção de algo (coleção) para que consigam atingir o gosto do consumidor e consequentemente a renda sobre o produto.

As diferentes características culturais, poderão resultar no enriquecimento da cultura de cada participante, como afirma Canclini (2011) que escreve que todas as culturas são de fronteira e articulam entre si, enriquecendo o conhecimento e a comunicação. Mesmo que exista divergências de opiniões, elas são apropriadas para a criatividade, principalmente porque se trata da construção de produtos artesanais. O que observa-se no pensador da cultura Burke (2008) ao afirmar que a consideração pelo individual é primordial no encontro entre as diferenças culturais. É no aspecto individual que se encontra uma grande força para criatividade e o sentir-se agente na construção de um produto. Assim como, na construção do modo de vida de cada participante, eleva-se não somente à consideração das diferenças entre elas mas também o resultado de uma fusão cultural com gerador da reconstrução do modo de vida. Acontecimento este, que pertence à realidade do mundo globalizado, segundo Canclini (2011), pois vivemos num período de hibridismo cultural. Cada vez mais acontece o encontro de diferentes culturas que ao se acrescentar o diálogo entre elas numa consideração pelo eu de cada indivíduo conforme viu-se em Burke (2008), motiva-se a divergência a partir dos diferentes costumes, além das diferenças subjetivas em busca de algo novo.

As integrantes, em sua maioria, participam em atividades da comunidade, igreja e outros cursos como por exemplo, cursos de culinária disponibilizados pela prefeitura. Suas residências se encontram em diversos bairros de Joinville com poucos subsídios de moradia, alimentação, transporte e estudo. Assim, mais uma vez verifica-se a necessidade de acolhida das integrantes e, principalmente de consideração das diferenças individuais como forma de motivá-las a dispenderem de suas criatividades, já que encontram muita dificuldade de se engajarem no mundo competitivo do trabalho na atualidade. Necessitam, talvez, de pessoas que consigam refletir sobre como desenvolver habilidades em setores alternativos de nossa sociedade, os quais como os projetos geradores de renda, aproximam a cultura erudita da cultura popular no sentido de reconhecer a condição do omitido e resgatá-lo à possibilidade de sobrevivência e convivência. Nesse sentido, nada melhor do que se mencionar a cultura como aquela que possibilita acolher. É inaceitável que as integrantes sejam deixadas à margem da cultura, evidenciando-se a necessidade de inclusão dos agentes junto as práticas instituídas socialmente.

Segundo Canclini (2011) a cultura popular, em determinados períodos históricos como por exemplo na sociedade moderna, foi suprimida pela burguesia, quando esta passou a distinguir arte de artesanato, sendo que este era anunciado pela burguesia como o útil, o prático e aquela como uma dimensão mais reflexiva. Reforça ainda Canclini (2011, p.243) "O outro argumento rotineiro que opõe a Arte à arte popular diz que os produtores da primeira seriam singulares e solitários enquanto os populares seriam coletivos e anônimos".

O autor defende a participação popular na arte, pois mesmo sendo nas dimensões práticas e coletivas e, reproduzida da dimensão reflexiva da arte, pode não ser excluída, pois é ação e mais, no coletivo; o que expressa vida em maior plenitude. Sendo assim, destaca-se a necessidade do respeito às individualidades, a partir da qual pode-se dar início à construção da autonomia das integrantes; uma primeira experiência do uso da criatividade a partir da simplicidade que lhes vem do cotidiano de suas vidas. Não seria algo proveniente de tão elevada dimensão como aquela da arte, mas de uma dimensão coerente aos seus modos de vida. Entretanto, esta dimensão não seria motivo de desprezo por ser popular, mas um início e, que possibilita o acesso coerente com a realidade dos sujeitos, além das práticas que de alguma forma têm relação com a cultura erudita.

Mesmo que se tenha que considerar a questão dos dominadores e dominados realçada pela história oficial, encontra-se argumento para a não exclusão da cultura popular como

observa-se em Canclini (2011, p.273) ao afirmar que "As culturas populares não são um efeito passivo ou mecânico de reprodução controlada pelos dominadores; também se constituem retomando suas tradições e experiências próprias no conflito com os que exercem, mais que a dominação, a hegemonia." Assim, evidencia-se mais um argumento em defesa da cultura como espaço de ingresso para quem não teve oportunidade de capacitar-se, pela educação formal, respeitando a diversidade cultural trazida. Assim como, para a construção da coleção de bolsa, considera-se as habilidades trazidas por elas, juntando-as as outras propiciadas pela UNIVILLE.

Figura 07: Oficinas

Fonte: Primária (2015)

A partir das habilidades das integrantes dos projetos e a seleção de materiais, foram confeccionadas, na primeira fase da pesquisa, dez bolsas, cada uma inspirada na gema presa à peça, assemelhando as cores e formas. Por meio de oficinas ministradas as integrantes puderam ter o contato com os refugos e aplicar técnicas conhecidas por elas e técnicas apresentadas que fizeram com que agregasse valor ao produto por meio de acabamentos e finalizações diferenciadas conforme as figuras 08.

Figura 08: Bolsas

Fonte: Primária (2015)

Com a satisfação dos resultados e aceitação das integrantes em trabalhar com refugos, sentiu-se a necessidade de comercializar os artefatos. Considerou-se necessário planejar e criar meios para a venda dos produtos, buscando-se apoio na área da administração, afim de atender-se a este objetivo de continuação do trabalho.

Plano de negócio

Frequentemente nos defrontamos com o termo globalização, que surgiu na década de 80, e que segundo Bauman (1999 p.7) "é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira." Desta forma compreende-se que a globalização fez com que houvesse a mudança da economia e dos seus conceitos, a expansão de territórios, comunicação e o comércio.

O comércio se expandiu e abriu novos meios de vendas, não apenas de um produto, mas sim de todos. O comercio da moda é um dos que mais impulsionam a economia mundial de acordo com Cobra, (2007). No mercado mundial observa-se a quantidade de marcas criadas, cada uma com características e referências do produto que representam. Atualmente, com tanta diversidade, a marca se tornou algo necessário para sinalizar os produtos. Segundo Cobra, (2007 p. 18) "Quando a marca se torna uma referência do produto, surge o consequente poder de referência, ou seja, usar uma marca é também referência para o usuário."

Considerando as questões apresentadas, evidenciou-se como relevante e necessário a criação de marca e ainda um planejamento para a venda dos produtos. Para isto, observou-se a necessidade de aplicar ferramentas do campo do design e administração, visando organização da comercialização. De acordo com Dornelas (2003), o Plano de Negócios configura-se em documento que auxilia no planejamento, estruturando as principais ideias e objetivos, diminuindo riscos durante o processo. Ainda, segundo Dornelas (2003), a ferramenta auxiliará na análise de mercado, concorrentes, gastos e outras questões pertinentes para a formação de um negócio.

Dessa forma, o planejamento com base na área da administração, juntamente com o design, propiciará fortalecimento e posicionamento do produto no mercado. Observa-se, a partir dos escritos de Aguiar (2014), que o Design é uma área que tem uma visão holística do conhecimento e possui foco na resolução de necessidades e desejos das pessoas. Portanto, investe-se, no atual momento da pesquisa ora relatada, na geração de uma marca e um planejamento da venda de produtos com referências na área da administração em moda. Analisam-se consumidores e meios possíveis de venda, atrelando-se esse propósito com teorias e metodologias do design, afim de que os artefatos com refugos, produzidos por projeto gerador de renda, sejam reconhecidos pela comunidade e pelo público alvo e comercializados.

Evidencia-se que, para iniciar um empreendimento, faz-se necessário um plano de negócio que, segundo Biagio e Batocchio (2005), configura-se em planejamento desenvolvido de acordo com as necessidades e objetivos de um negócio. Com o plano é possível visualizar possibilidades, vantagens e características do mercado e conforme Dornelas (2003), organizar ideias, comparar negócios existentes, investimentos e outras variáveis que nortearão o negócio diminuindo riscos e incertezas para que os objetivos sejam alcançados. Ainda, segundo o referido autor, o plano de negócio foi utilizado por empresas na década de 90, pois a internet iniciava-se como algo arriscado e precisava ser planejado e organizado um plano de investimento para que construísse um bom negócio.

O mercado que pretende-se alcançar é a comunidade local. Segundo Khuken (2009), o consumidor precisa de indicadores que resultem na confiança para adquirir produtos, um desses indicadores é a localização geográfica da produção, ou seja, sendo uma produção local leva à confiança maior no produto adquirido. Assim, o plano de negócio trará a comercialização dos artefatos consequentemente a divulgação dos projetos trabalhados e valorização da produção local.

Considerações finais

O artigo apresentou um recorte da investigação de trabalho de conclusão de curso (TCC) e de pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiada pelo Fundo de Apoio a Pesquisa- FAP da UNIVILLE (Universidade da região de Joinville), aplicada junto a um projeto de extensão universitária. A pesquisa relatada visou o aproveitamento de refugos de gema oriundas do Sul do Brasil e couro recolhido na região de Joinville- SC. As práticas técnicas do projeto de extensão (AmaViva) foram apresentadas e relacionadas ao design e o artesanato.

Apresentaram-se definições de termos significativos para o desenvolvimento da pesquisa: artesanato, cultura e sustentabilidade. Abordaram-se definições dos termos voltados para o desenvolvimento de produtos, momento em que as questões econômicas, sociais e ambientais foram esclarecidas e localizadas na proposta de desenvolvimento de projeto e produção de coleção de bolsas.

Na sequência, foram detalhados os materiais relacionando com a sustentabilidade, sendo este um termo relevante da atualidade: a gema, oriunda do Rio Grande do Sul, descartada devido a corte ou coloração por não ser aceita pelo mercado e o couro, descartado por ter defeitos de corte ou furos feitos por parasitas.

Situou-se o grupo produtor dos artefatos da coleção, agentes no desenvolvimento dos produtos, sendo que o aspecto cultural destacou-se entre eles influenciando, em técnicas e processos híbridos, integrando artesanato e design. Por esses moldes, os aspectos que influem,

como por exemplo a cultura das integrantes, nas técnicas manuais conhecidas por elas, se adequam ao tipo de material proposto, os refugos de gemas e couro. A união entre os refugos, as habilidades das integrantes e as características do próprio grupo produtor, levam ao desenvolvimento sustentável, atendendo os três pilares na criação de um produto sustentável: econômico, social e ambiental.

Em seu desdobramento o artigo evidenciou que, a partir do desenvolvimento da coleção de bolsas utilizando refugos, foi observado a necessidade de comercialização e apresentado objetivos de desenvolver um plano de negócio, necessário para organização e início de um empreendimento que auxilia na separação de dados e aspectos relevantes para estruturar uma empresa.

Por fim, entende-se que a investigação ora relatada é relevante por abordar princípios de sustentabilidade e por atender, na prática, necessidades sociais de capacitação para a geração de trabalho e renda. Ainda, destaca-se o valor da pesquisa pelo fato de possibilitar, por meio de processos híbridos, a integração entre pesquisa, ensino e extensão e entre os conhecimentos acadêmicos e populares.

Referências

APPENZELLER, Marina. **Gemas**: guia prático. São Paulo: Nobel, 1998

AGUIAR, Victor R. L. **Design de serviços no atendimento ao cliente**. Joinville: *No prelo*, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999. Tradução Marcus Penchel.

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO Antonio. **Plano de negócios**: estratégia para micro e pequenas empresas. São Paulo: Manole, 2005.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2003.

BRASIL. **Guia de Ações para a Geração de Trabalho e Renda**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília, DF, 2009.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2011.

CARVALHO, Monica Almeida de. **Artesanato sustentável**: natureza, design e arte. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014.

COBRA, Marcos. **Marketing & moda**. São Paulo: Senac / Cobra, 2007.

COSTA, Dhora. **História das bolsas.** São Paulo, Editora Matrix 2010.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo Corporativo. 1º ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2003.

HOINACKI, Eugênio; MOREIRA, Marina Vergilio; KIEFER, Carlos Guilherme. **Manual básico de processamento do couro**. Porto Alegre, SENAI/RS, 1994

IBGM, Instituto Brasileiro de Gemas e Metais preciosos. Ministério do desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). **Manual Técnico de Gemas**. 3ª edição Brasília,2005.

KRUCKEN, L**. Design e território:** valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LAMACHIA, Fabio. **Pedras Preciosas do Brasil**. Editora Novo século,2006;

LORENZI, Rita. Design de moda e artesanato: uma relação social recíproca. Dissertação de mestrado. Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2015.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP/ Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2008.

PACHECO, J. W. F. **Curtumes,** Série P + L, São Paulo : CETESB, 2005

SEBRAE. **Programa Sebrae de artesanato**: termo de referência. São Paulo,2004.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. Tradução: Denis Fracalossi. Barcelona: Editora Gustavo Gili,2014;

SCHUMANN, Walter. **Gemas do Mundo**. 9ª edição Editora Disal, 2006;

Referência de web

CANAL RURAL, 2014.
Disponível em: <http://www.canalrural.com.br/noticias/rural-noticias/problemas-manejo-geram-bilhao-perdas-para-mercado-couro-brasil-54512>

Acesso em 21 de junho de /2015

Lista de figuras

Figura 01: Mapa Gemológico do Brasil.

Manual técnico de gemas (2005, p. 149)

Figura 02: Garimpo.
Primária (2015)

Figura 03: Ágata
Primária (2015)

Figura 04: Refugos de pedras
Primária (2015)

Figura 05: Bolsa Judith Leiber. Costa (2010)

Figura 06: Couro
Disponível em:
< http://www.canalrural.com.br/noticias/rural-noticias/problemas-manejo-geram-bilhao-perdas-para-mercado-couro-brasil-54512>

Figura 07: Oficinas
Primaria (2015)

Figura 08: Bolsas
Primária (2017)